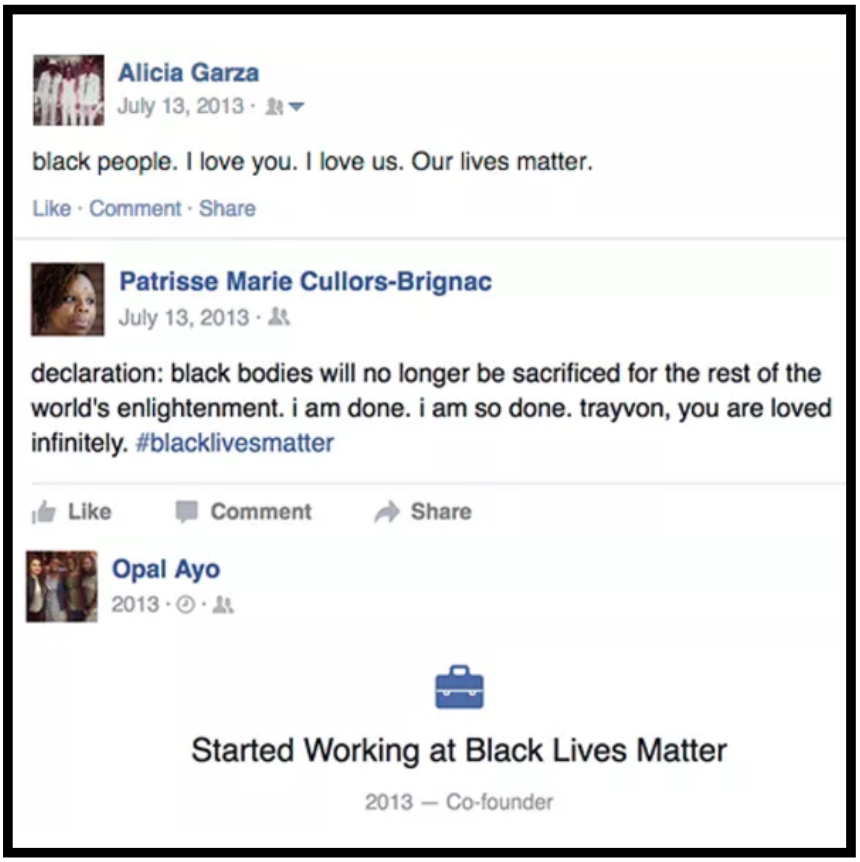
O IMPACTO DO BLACK LIVES MATTER NAS REDES SOCIAIS

O IMPACTO DO BLACK LIVES MATTER NAS REDES SOCIAIS

A hashtag que mobilizou milhares de pessoas contra o racismo e a violência policial, tornando-se um dos maiores movimentos sociais da história

MARIA EDUARDA VELOSO E THAIS NUNES

O ano de 2020 é lembrado por muitas coisas, uma delas é a ascensão do movimento **Black Lives Matter** *(Vidas Negras Importam)*, não apenas nos Estados Unidos, mas em todo o mundo. A onda de protestos começou após a morte de **George Floyd**, por um policial de Minneapolis, nos EUA. O movimento surgiu em 2013, e foi criado por três mulheres ativistas negras: **Alicia Garza**, **Patrisse Cullors, e Opal Tometi**.
A ideia surgiu através uma *hashtag* (#) no **Facebook**, quando Alicia lamentava nas redes sociais, a absolvição do caso do vigilante responsável por assassinar o adolescente negro **Trayvon Martin**. Patrice, fez do comentário uma hashtag; **#blacklivesmatter** e Opal convidou as duas para iniciar a organização.



Tradução:

***Alicia**: "pessoas negras. Eu amo você. Eu amo nós. Nossas vidas importam"*

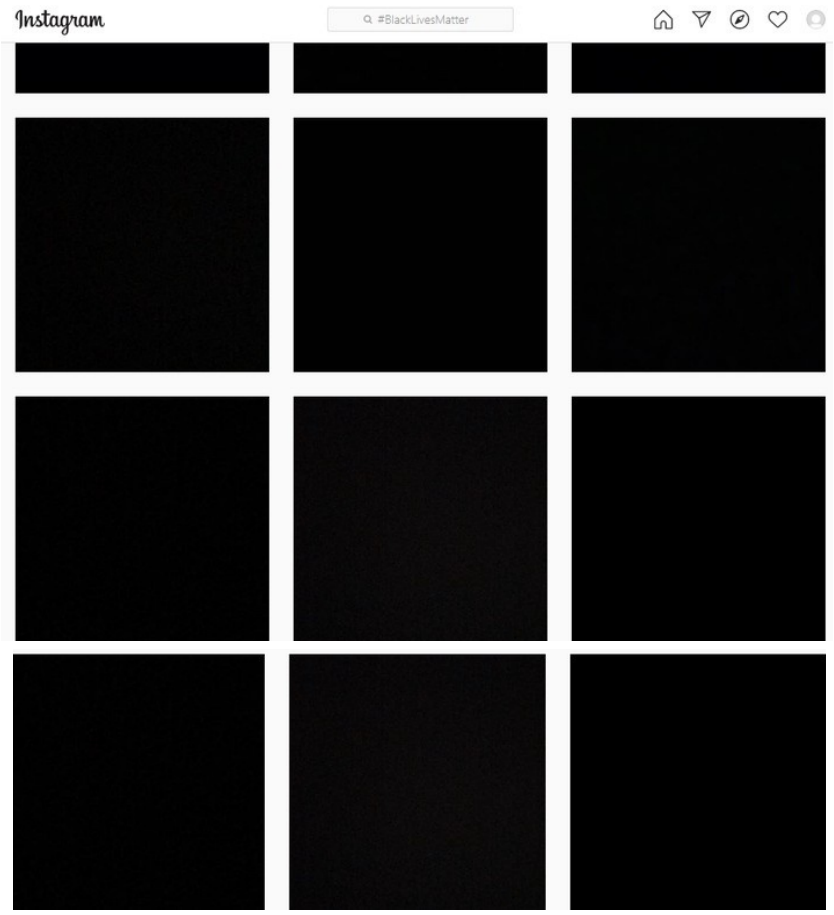
***Patrisse:** "declaração: corpos negros não serão mais sacrificados pelo resto da iluminação mundial. terminei. estou tão cansado. trayvon você é amado infinitamente #vidasnegrasimportam"*

*"**Opal Ayo** começou a trabalhar em Vidas Negras Importam, Co-fundadora"*

Hoje, o BLM atua nas redes mostrando indignação contra as injustiças raciais, cobrando atitudes concretas da mídia, empresas privadas e poder público. Também organizam ações sociais, petições e convocam protestos contra o racismo. No dia 25 de maio de 2020, em Minneapolis, **George Floyd**, um homem de 46 anos, afro-americano, foi assassinado pelo policial branco Derek Chauvin, que ajoelhou em seu pescoço durante uma abordagem, por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares, em um supermercado. Testemunhas locais gravaram o ato, que viralizou na internet, provocando indignação nas pessoas. A partir daí, foram criadas petições online, links para doações, e posts para conscientização, não somente para Flyod, mas para fazer justiça á outros negros mortos por violência policial, de forma injusta, como **Breonna Taylor.**

Um exemplo foi a campanha **#blackoutuesday**, realizada no dia 02 de junho de 2020, idealizada por artistas da indústria musical, no **Instagram**, que consistia nos usuários fazerem uma pausa em suas redes, e não postarem nada além de um quadrado preto, fazendo uma espécie de *"blackout"* (apagão em inglês), em apoio ao movimento antirracista.

#blackoutuesday

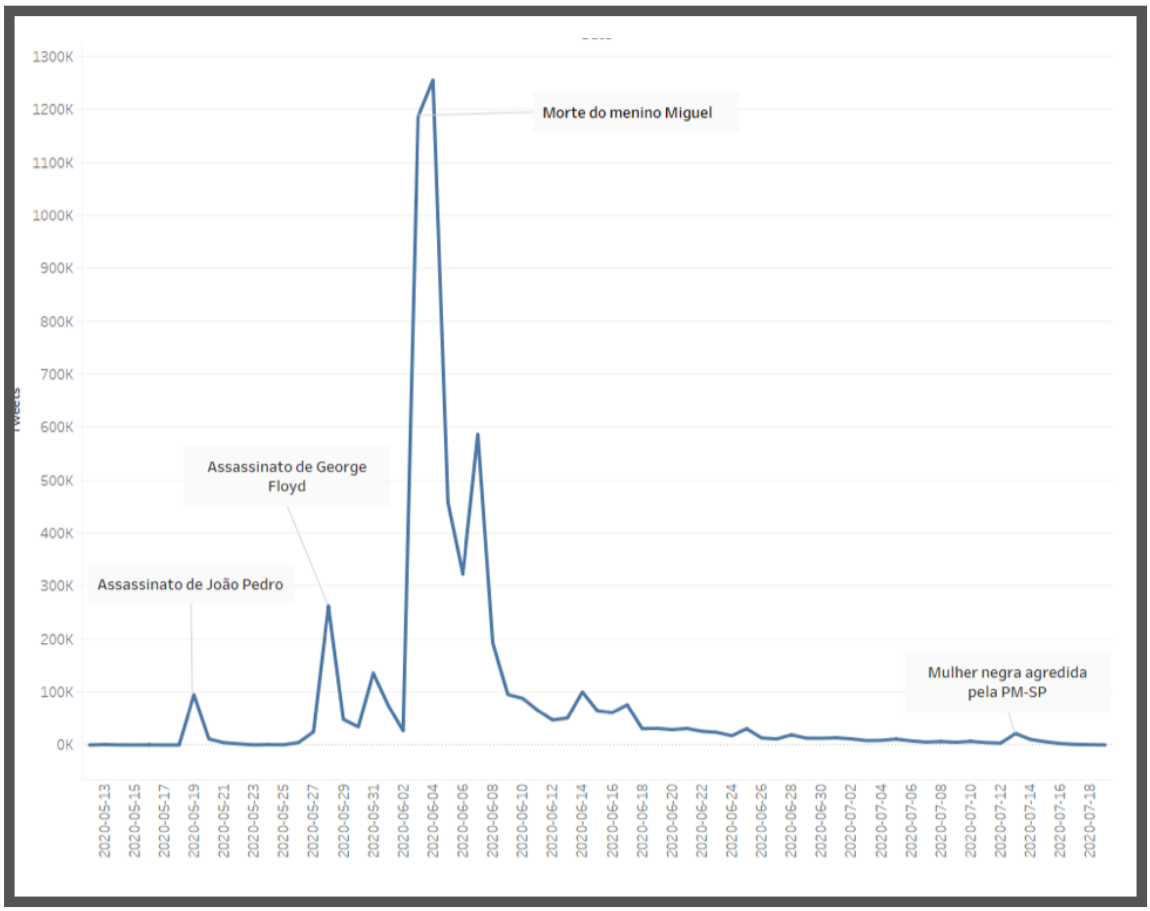


#blacktuesday obteve 28 milhões de posts e 465 milhões de interações no mundo todo, sendo 67 milhões no Brasil. Também ficou em 1° lugar nos assuntos mais comentados do **Twitter**, com 17 milhões de menções.

#BlackLivesMatter no Instagram teve 9 milhões de interações, em 8,4 mil posts.

As buscas pelo termo “Racismo” no **Google** cresceram em mais de 400%.

A repercussão do assassinato de George Flyod, João Pedro e outros casos de discriminação racial no Brasil, alcaçaram os *trending topics* do Twitter.



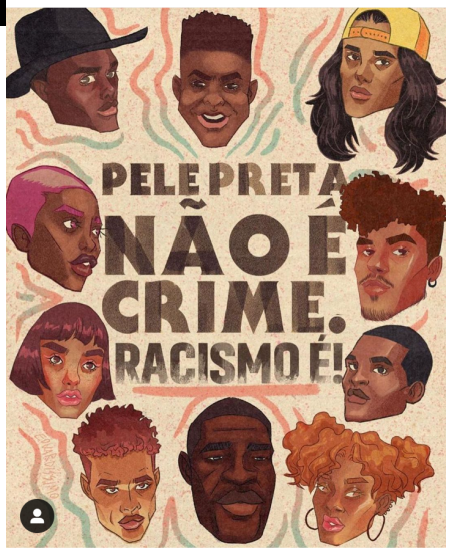
netflixbrasil
@NetflixBrasil

David, João Pedro, João Vitor, George Floyd e tantos mais.

Ficar em silêncio é ser cúmplice, e eu não vou mais me calar.

Eu tenho um compromisso e um dever com meus assinantes, funcionários, criadores de conteúdo e talentos negros.
#vidasnegrasimportam em qlqr lugar do mundo

pericles



YouTube
@YouTube

We stand in solidarity against racism and violence. When members of our community hurt, we all hurt. We're pledging $1M in support of efforts to address social injustice.

Traduzido do inglês por Google

Somos solidários contra o racismo e a violência. Quando membros de nossa comunidade sofrem, todos nós sofremos. Estamos doando US $ 1 milhão em apoio aos esforços para enfrentar a injustiça social.

mcrebecca • Seguir

mcrebecca Porque a carne mais barata do mercado é a carne negra? Não era pra ser assim, se isso não te dói tenho certeza que você não tem humanidade !
É por João Pedro de 14 anos
É por Agatha de 8 anos
É por George Floyd de 46 anos
É pela morte de 23 mil jovens negros por ano no Brasil
É por todas as vidas e sonhos interrompidos por conta da merda do racismo

VIDAS NEGRAS IMPORTAM

19 h

Curtido por lucasmennezes e outras 57.847 pessoas

HÁ 19 HORAS

badgalriri

The look of enticement, the pure joy and climax on the face of this bigot, murderer, thug, pig, bum, Derek Chauvin, haunts me!! I can't shake this! I can't get over an ambulance pulling up to an arrest, a paramedic checking a pulse without removing the very thing that's hindering it! Is this that fucking normal??? If intentional MURDER is the fit consequence for "drugs" or "resisting arrest"....then what's the fit consequence for MURDER???!
#GeorgeFloyd #AhmaudArbery

icaro • Seguir

icaro Meu cabelo é uma das maiores belezas que eu encontrei nessa vida. E não falo só dessa plástica nobre e impecável que ele imprime ao meu rosto, acentuada pela robustez da minha belíssima barba, sem falsa modéstia, mas da liberdade que existe nessa volumosa e macia esfera de pequenos, cheirosos e grossos cachos negros.
Ícaro de 13 anos sente uma fisgada de dor quando pensa que não teve esse cabelo. Porque não podia, "não era bonito". As pessoas na escola xingariam. Minha irmã já tinha que prender o cabelo (absolutamente perfeito), o meu era melhor nem deixar crescer. Deixei a contragosto, aos 15, para fazer um trabalho, que

Disney @Disney · 31 de mai de 2020

We stand for inclusion.

We stand with our fellow Black employees, storytellers, creators and the entire Black community.

mileycyrus Like so many of you, I am angry, outraged and heartbroken about the injustice in our country that has been going on for way too long- centuries & generations. To my fans, each one of us has a voice—I'm asking you to please use it right now. Please call the Minnesota Governor at 651-201-3400 and Attorney General to demand #justiceforGeorgeFloyd

307.250 curtidas

29 DE MAIO DE 2020

For once,
Don't Do It.

Marcas, celebridades e posicionamentos

Na imagem anterior, vemos um exemplo de como ficou a *timeline* da internet, no final de Maio até o começo de Junho, em 2020. Várias celebridades e marcas se posicionaram contra injustiças raciais, compartilhando conteúdo em seus perfis. Em entrevista, o professor, palestrante, ciberativista e influenciador, **Levi Kaique Ferreira** falou sobre essa questão:

> "*Acho que a gente já tá em 2021, não tem que existir isso de pessoas figuras públicas que movem opinião pública não se posicionarem sobre questões políticas, principalmente quando a gente tá falando de anti racismo, é uma luta de toda uma sociedade. Eu não acho que elas sejam "canceladas"* (pessoas que não se posicionam)*, acho que elas estão sendo responsabilizadas. Porque elas ocupam um espaço de influência, de movimentação de massa, podem disseminar essas informações e se apropriam da pauta quando acham necessário. Por exemplo, na semana do #BlackLivesMatter, o #BlackoutThursday; colocaram lá a fotinha preta no perfil pra poder falar que são anti racistas, e quando é realmente necessário posicionamento não se posicionam. Acho que a internet tá certa em cobrar a responsabilidade dessas pessoas, é extremamente importante sim".*

Segundo pesquisa, 79% dos consumidores brasileiros, querem que as empresas se posicionem em relação a assuntos importantes.

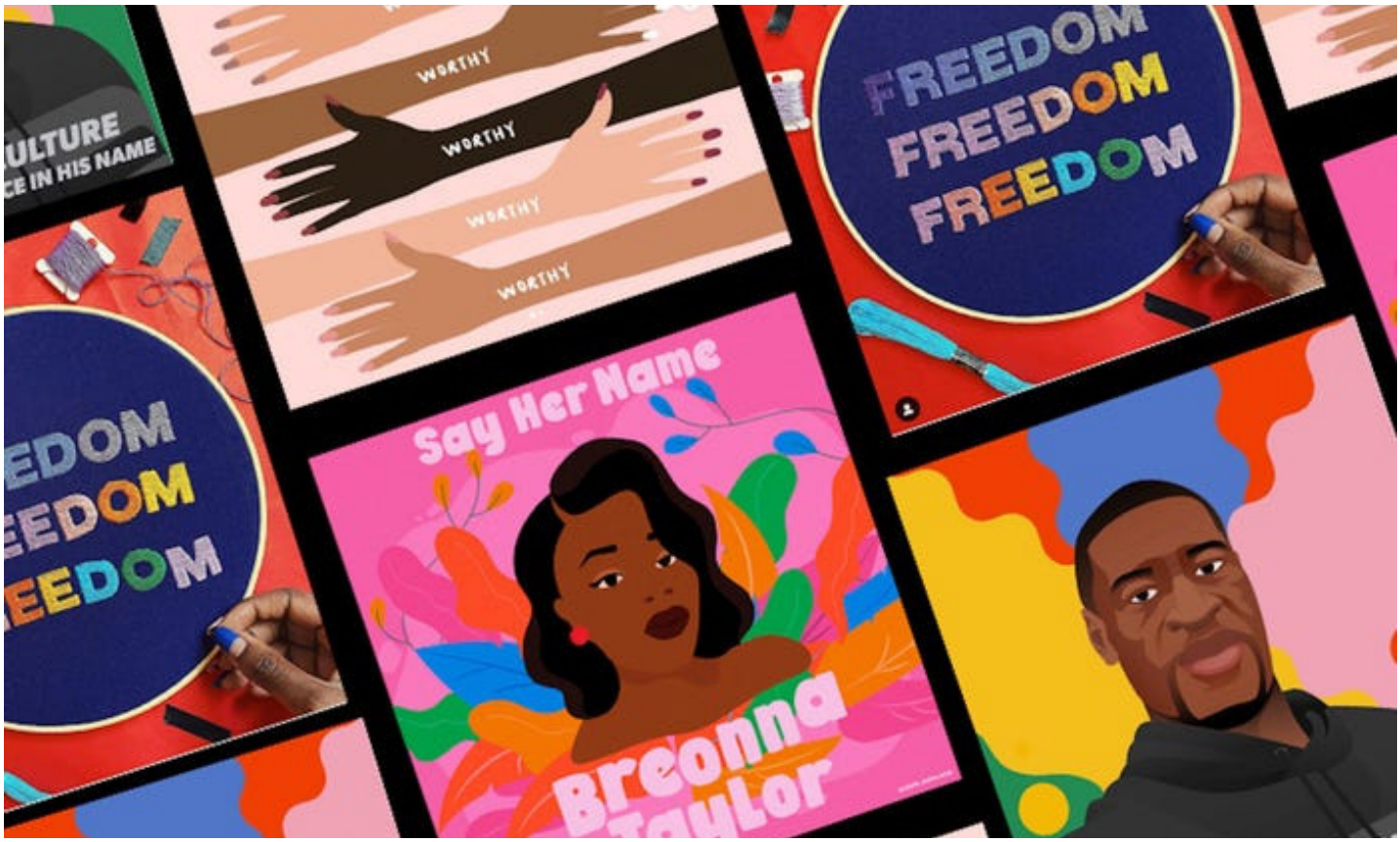
Petições

A divulgação de petições online, na plataforma **Change.org** pelas mídias sociais, pedindo por justiça para as vítimas do preconceito racial foi outra ferramenta essencial nessa luta. Algumas delas foram:

- **Justiça por George Flyod** - 19 milhões de pessoas assinaram no mundo todo, batendo um recorde.
- **Justiça por Breonna Taylor** - 11 milhões de assinaturas.
- **Justiça por João Pedro** - 3 milhões de pessoas assinaram.
- **Justiça por Miguel** - chegou á 2 milhões de assinaturas.

Os abaixo-assinados na internet tiveram 2,5 milhões de impressões no Twitter.

Levi destacou que as petições online são importantes, porque com a pressão popular, podem chegar em pessoas que tem o poder de fazer algo.



Aumento do Engajamento de Influenciadores Pretos

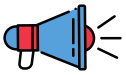
De acordo, com os números da própria organização, e dados do *O Globo,* o site e as mídias sociais do movimento Black Lives Matter, e o engajamento dos influenciadores negros, cresceram muito em 2020.

24 milhões de visitantes no website do BLM - 25% de tráfego internacional, incluindo Brasil, Reino Unido, Canadá, Austrália, Alemanha, Índia, França, Holanda, e Suécia.

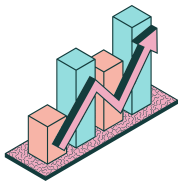
4,3 milhões de seguidores no **Instagram**

1 milhão de seguidores no **Twitter**

750 milhões de seguidores no **Facebook**



51,895,161 de impressões em anúncios digitais do BLM



O patrocínio de influenciadores negros cresceu 75% em junho, comparado ao mês anterior, e 112% comparado ao mesmo período do ano passado.

Levi Kaique é um dos *influencers* pretos que esteve em alta, ganhando 109 mil novos seguidores. No seu perfil, podemos encontrar posts explicativos, análises, reflexões e pesquisas sobre discussões raciais. Ele acredita que as redes podem ajudar a disseminar essas informações, e se sente feliz de ter seu trabalho como referência:

"O meu trabalho é justamente esse, trazer essas informações, juntar o conhecimento que eu aprendi e compartilhar com as pessoas. Eu tenho essa visão né, acredito na educação como ferramenta de transformação. Acho que a partir daí, a gente vai conseguir a emancipação do povo preto e periférico do nosso país. Eu fico muito feliz de saber que eu tô conseguindo promover essa influência positiva de informação pra essas pessoas".

Da internet para ás ruas

Protesto do Black Lives Matter em Londres, pela morte de George Floyd nos EUA. Foto: Simon Dawson/Reuters

O caso Floyd gerou não somente comoção nas redes, mas levou a população geral, inclusive celebridades como *Jamie Foxx, Michael B. Jordan, Nick Cannon, Ariana Grande, Halsey, Camila Cabello* e outros nomes a saírem nas ruas para protestar, em meio a pandemia do covid-19. Os protestos, convocados pelas redes, começaram em todo o país, e depois ultrapassaram fronteiras continentais. Em poucas semanas, já era evidente que acabava de começar a maior mobilização contra o racismo desde da morte de **Martin Luther King**, meio século atrás.

Camila Cabello, Ariana Grande, Shawn Mendes, e Halsey durante manifestação.

Michael B. Jordan participa de marcha em apoio ao BLM, em Hollywood. Rich Fury/Getty Images

Jovem segura cartaz em meio a multidão. Tony Saxon/Ghelp Today

Tudo isso gerou consequências. Os departamentos de polícia começaram a mudar regulamentos, as empresas revisaram suas normas e se posicionaram contra o racismo; o Pentágono tomou medidas contra as homenagens aos símbolos da América escravista em suas instalações; pessoas derrubaram estátuas de escravocratas, e finalmente em 2021, o assassino de George foi declarado culpado pelo júri de Minneapólis, e aguarda sentença da pena que ocorrerá dia 06 de julho de 2021.

Manifestantes andam no Black Lives Matter Plaza com cartazes. 6 de junho de 2020 em Washington. Samuel Corum / Getty Images / AFP

Influência no Brasil

Rio de Janeiro, 31 maio 2020. Pedro Nelgri

Protestos no Jacarezinho contra a violência policial da operação que causou 25 mortos. Andre Coelho/EPA

Protestos eclodiram em frente as unidades do hipermercado Carrefour, depois da morte de João Alberto.

Segundo Levi, o **"Vidas Negras Importam**" cresceu muito no Brasil, após a influência dos EUA. Afinal, foi um dos maiores protestos da história dos Estados Unidos, a partir do qual, muitas pessoas passaram a ter contato com esse debate, .Explica a diferença do movimento nos dois países, dizendo que falta apoio da população branca, da elite e da mídia brasileira na luta antirracista:

"O contexto histórico, faz com que a branquitude brasileira não enxergue a luta do povo preto, porque os movimentos negros brasileiros já estão num debate contra o genocídio há muito tempo, mas não tem o apoio popular necessário. A população branca americana abraça mais essa discussão, do movimento negro americano do que a população branca brasileira. A gente percebe diversas situações de protestos negros brasileiros sendo negligenciados, tanto pela mídia quanto pela população branca. Acho que eles não se colocam enquanto parte da luta antirracista, acreditando que por serem brancos não devem fazer parte disso. Quando o movimento negro começa assumir as ruas e a promover debates importantes, partes dos setores brancos da própria esquerda e a direita tem a dizer que são movimentos radicais e/ou ignoram essas movimentações".

Também diz que a pandemia influenciou isso, com a sensibilização, fazendo as pessoas refletirem sobre essas questões, o fato de todo mundo estar mais atento ás mídias sociais naquela situação, e o fato de ser sido um vídeo. Além disso, faltam discussões raciais serem promovidas dentro das escolas, dos espaços públicos e da mídia; um olhar mais atencioso pra comunidades, e escolas públicas, onde os negros são maioria; a aplicação de políticas públicas efetivas contra o racismo, como cotas e uma maior representatividade do povo preto na política.

"Falta a branquitude se entender como parte do problema, assumir sua luta antirracista, a mídia apoiar as causas dos movimentos negros, e essa discussão ser um debate central no Brasil, principalmente porque somos maioria da população. Deveria ser um debate central e não marginalizado como tem sido feito. O mais importante é as pessoas se engajarem efetivamente na luta, começarem a questionar os seus espaços e ambientes, e pessoas que ocupam lugares de poder, usarem desse poder para aplicar políticas antirracistas. Além do engajamento online que também é importante para a disseminação informação, assim você tá alcançando todas essas informações, se você aplica tudo isso a sua existência, ao seu contexto, falando com outras pessoas, efetivamente lutando contra o racismo".

Ressalta a importância da se educar contra o racismo, pois ***"o conhecimento pode gerar reflexão, e a reflexão pode gerar ação"***. Por fim, critica a tentativa do governo de sucatear a educação, sucatear as universidades públicas, impedindo o acesso a essas informações:

"Um povo educado, um povo que tem o conhecimento jamais permitiria que acontecesse coisas que acontecem no nosso país. Então, eu acredito que a educação tem esse papel transformador, que é fundamental pra gente conseguir mudar o futuro do nosso país".

BLACK
LIVES
MATTER
JOURNAL

Reportagem feita por:
Maria Eduarda Veloso Rosa e Thais Evangelista Nunes
Alunas de Comunicação Social com foco em Jornalismo/
Universidade de Guarulhos - UNG